



Rede CIN

Rede Brasileira de Centros
Internacionais de Negócios

Clipping de Notícias
Comércio Exterior
06 de junho de 2016



CIN

Centro Internacional de Negócios
do Distrito Federal



2016. Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Todos os direitos reservados.

Informações e contatos

Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Instituto Euvaldo Lodi – IEL/DF

Centro Internacional de Negócios – CIN/DF

SIA Trecho 3/4 Lote 225

Telefone: (61) 3362-6122

Site: www.sistemafibra.or.br

Presidente do Sistema Fibra

Jamal Jorge Bittar

Diretor Secretário

Paulo Eduardo M. de Ávila e Silva

Superintendente do IEL/DF

Cláudio Rodrigues Tavares

Centro Internacional de Negócios**Gerente**

Viviane Brunelly Tavares Ribeiro

Equipe técnica

José Fernando Dantas de Sousa

Sumário

Exame.com

Câmbio a favor faz indústria apostar na exportação 4

França quer acordo comercial ambicioso entre UE e Mercosul 6

Valor Econômico

O Brasil embarca atrasado em acordo de serviços 7

Arábia Saudita reduz preço do petróleo na Europa..... 8

Apex-Brasil

Arroz brasileira em Convenção nos Estados Unidos 9

Ação foi realizada pela Abicalçados entre os dias 22 e 26 de maio no país árabe 10

Câmbio a favor faz indústria apostar na exportação

Fonte: Exame.com

As contratações de trabalhadores temporários anunciadas nas últimas semanas, por quatro montadoras, para reforçar a produção de carros voltada às exportações, é um sinal de que o comércio exterior pode amenizar parte dos efeitos da crise atual no mercado interno.

Com a desvalorização do real, as exportações de produtos brasileiros começam a se tornar mais competitivas e as negociações internacionais voltam ao radar da indústria. Embora alguns movimentos sejam pontuais, há indicadores mostrando que as empresas brasileiras iniciam uma recuperação no cenário internacional.

Dados da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex) apontam que a quantidade exportada da indústria de transformação cresceu 14,7% entre janeiro e abril ante o mesmo período de 2015.

As principais altas foram em produtos têxteis (27%), veículos automotores (18%) e máquinas e equipamentos (17%). "O câmbio no nível que está é mais favorável e está sendo positivo para as exportações", diz André Leone Mitidieri, economista da Funcex.

O crescimento da exportação de manufaturados também é explicado pela melhora do comércio com a Argentina. O governo Mauricio Macri começou a rever parte das medidas protecionistas adotadas pelo governo anterior, de Cristina Kirchner.

A recuperação do setor externo tem sido a principal notícia positiva da economia. No resultado do Produto Interno Bruto (PIB) do primeiro trimestre, a queda de 0,3% foi menos intensa do que o esperado e um dos fatores que contribuiu foi a melhora do quadro externo.

Neste ano, os economistas já estimam que o superávit da balança comercial deverá ser de US\$ 50 bilhões, também favorecido pela queda das importações. Se confirmado, será o melhor resultado da série histórica.

"O fato de o governo ter agilizado acordos com Peru e México no setor automotivo e a desvalorização do câmbio colaboram para a exportação (de manufaturados) mesmo que não estejamos num cenário internacional maravilhoso", afirma Lia Valls Pereira, pesquisadora do Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV).

A Sondagem da Indústria, apurada pelo Ibre/FGV, também mostra que há otimismo dos empresários com o comércio internacional. No trimestre encerrado em maio, o indicador ficou em 104,6 pontos, praticamente estável em relação à leitura anterior.

Para a demanda prevista para os próximos três meses, o indicador aumenta para 104,9 pontos - o mais alto desde novembro. Quando o índice fica acima de 100 pontos, há mais respostas favoráveis do que desfavoráveis, ou seja, mais empresários indicaram que a demanda externa está positiva.

O otimismo com o cenário internacional fica evidente porque o índice geral de confiança da indústria, que inclui a demanda interna, está em 79,2 pontos. "Apesar de os dados de demanda externa estarem caindo na ponta, há uma previsão de manutenção de um patamar de exportação para os próximos meses", afirma Tabi Thuler Santos, economista do Ibre/FGV e coordenadora da pesquisa.

Leia em:

<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/com-cambio-a-favor-industria-brasileira-aposta-em-retomada-das-exportacoes>

França quer acordo comercial ambicioso entre UE e Mercosul

Fonte: Exame.com

O ministro da Economia francês, Emmanuel Macron, expressou nesta sexta-feira seu desejo de que as negociações comerciais entre a União Europeia (UE) e o Mercosul culminem com um "acordo ambicioso", após uma troca de propostas recente.

As negociações são realizadas em um contexto de mudanças políticas no bloco sul-americano, devido à chegada de governos de cunho liberal na Argentina - um fator considerado chave pelo ministro argentino das Finanças - e mais recentemente no Brasil.

"Espero que (a negociação) conclua em um acordo ambicioso que responda aos nossos interesses mútuos, que possa reforçar e consolidar esta cooperação", disse Macron na inauguração em Paris de um Fórum Econômico sobre América Latina e Caribe.

A UE e o Mercosul (Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela) trocaram em maio suas posturas sobre tarifas, um primeiro passo no novo ciclo de negociações para um acordo comercial.

Foi a primeira troca de propostas desde 2004 e, segundo o ministro argentino das Finanças, Alfonso Prat-Gay, haverá outra em setembro. Para Prat-Gay, a chegada ao poder do presidente Mauricio Macri foi chave na reativação das negociações.

"Acredito que foi a mudança de governo na Argentina o que mobilizou uma discussão que estava estancada. O Brasil nos acompanhou, o presidente (François) Hollande nos acompanhou", afirmou.

"Acreditamos que estamos a caminho de um acordo comercial e acreditamos que este acordo pode ser depois uma ponte com a Aliança do Pacífico", acrescentou.

O ministro das Relações Exteriores da Alemanha, Frank Steinmeier, disse na quinta-feira em Buenos Aires que seu país tem "grande interesse" e dará seu apoio para que as negociações cheguem a um bom resultado. As negociações enfrentam fortes pressões de interesses em ambos os blocos.

Leia em:

<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/franca-quer-acordo-comercial-ambicioso-entre-ue-e-mercosul>



CIN
Centro Internacional de Negócios
do Distrito Federal



O Brasil embarca atrasado em acordo de serviços

Fonte: Valor Econômico

O Brasil estuda um novo acordo em negociação para liberalizar o setor de serviços na Organização Mundial do Comércio (OMC), para decidir se irá participar. É uma reviravolta na postura brasileira, mas o país pode chegar tarde, porque os Estados Unidos querem concluir o acordo em novembro.

Leia em:

<http://www.valor.com.br/brasil/4589947/pais-embarca-atrasado-em-acordo-de-servicos>



CIN

Centro Internacional de Negócios
do Distrito Federal



Arábia Saudita reduz preço do petróleo na Europa

Fonte: Valor Econômico

A Arábia Saudita informou neste domingo um corte nos preços do petróleo vendido à Europa, em um momento de ampliação das exportações de óleo do Irã para o mesmo continente.

Leia em:

<http://www.valor.com.br/empresas/4589589/arabia-saudita-reduz-precos-do-petroleo-na-europa>



CIN

Centro Internacional de Negócios
do Distrito Federal



Arroz brasileira em Convenção nos Estados Unidos

Fonte: Apex-Brasil

Pelo terceiro ano consecutivo, o projeto Brazilian Rice foi patrocinador da Rice Market & Technology Convention, que se encerrou recentemente em Houston, nos Estados Unidos. O projeto contou com espaço exclusivo para exposição do potencial do país na produção industrial e fornecimento de arroz aos mais exigentes mercados mundiais. O Brazilian Rice é uma iniciativa da Associação Brasileira da Indústria do Arroz (Abiarroz) em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) para o incentivo às exportações deste produto nacional, conforme noticiado pela Apex-Brasil.

Leia em:

<http://www.apexbrasil.com.br/Noticia/ARROZ-BRASILEIRO-EM-CONVENCAO-NOS-ESTADOS-UNIDOS>

Ação foi realizada pela Abicalçados entre os dias 22 e 26 de maio no país árabe

Fonte: Apex-Brasil

A primeira Missão de Prospeção no Emirados Árabes rendeu bons contatos com compradores e fornecedores e mostrou um cenário promissor para as empresas de calçados brasileiras. Promovida pelo Brazilian Footwear, programa desenvolvido pela Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), a ação aconteceu entre os dias 22 e 26 de maio, nas cidades de Dubai e Abu Dhabi, com o objetivo de entender, in loco, o maior mercado de calçados entre os países árabes, endossando o Estudo Estratégico de Calçados realizado pela Abicalçados.

Depois de cumprir uma agenda de encontros com grandes grupos compradores, entre eles, Landmark Group, Shoe Mart, Jawad Business Group e Mostafawi Group, agências de relações públicas, consultores de matchmaking, organizadores de eventos, com o escritório local da Apex-Brasil e de realizar visitas ao mercado local, a equipe da Abicalçados percebeu boas oportunidades para o calçado nacional. “Observamos que o nosso produto já é percebido como de maior qualidade quando comparado à China e à Índia, e mais acessível em relação aos produtos italianos, sem perder em qualidade e design. Com isso, podemos ser bem competitivos”, comenta Letícia Sperb Masselli, coordenadora de Promoção Comercial da Abicalçados.

Leia em:

<http://www.apexbrasil.com.br/Noticia/MISSAO-NOS-EAU-APONTA-BOAS-OPORTUNIDADES-PARA-O-BRASIL>